

O Risco na Escolha do Método de Avaliação de Riscos

The risk in choosing the method of Risk Assessment

[Cátia Ferreira](#) and [J. Santos Baptista](#)
FEUP

1. INTRODUÇÃO

A avaliação de riscos é um dos principais pilares da diretiva-quadro e de outras diretivas em matéria de segurança e saúde do trabalho (SST). É a base de uma gestão eficaz da segurança e da saúde e é essencial para reduzir os acidentes de trabalho e as doenças profissionais.

Os custos dos acidentes rondam 4% do produto interno bruto europeu todos os anos. Segundo o Eurostat (2010), 3.2 % dos trabalhadores com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos sofreram um acidente de trabalho nos últimos 12 meses na UE27. Segundo a Organização Internacional do Trabalho, 41% dos trabalhadores afirmam estar expostos a fatores de risco que afetam a sua saúde física (ILO 2012). Os acidentes de trabalho e as doenças profissionais acarretam custos para os trabalhadores, para o Sistema Nacional de Saúde e para as próprias empresas, pois afetam a sua produtividade. Estes custos podem ser evitados ou reduzidos, através da aplicação de uma boa avaliação de riscos, permitindo às empresas aumentar o seu desempenho através de uma gestão eficaz da Segurança e Saúde dos seus trabalhadores (Dastous et al. 2008).

No entanto, apesar de obrigatória por lei, a caracterização e a determinação da magnitude do risco não fornece valores absolutos e não pode ser considerada como um fim em si mesmo. A avaliação de riscos é, antes de tudo, um ato de inteligência, fundamental para balizar a qualidade de ajuste da decisão de adotar medidas de controlo. Assim, a avaliação de riscos, para além de potenciar um desenvolvimento económico das empresas, através da redução dos custos relacionados com os acidentes e doenças profissionais, vai garantir que a saúde dos trabalhadores não irá sofrer uma degradação, através da adoção de estratégias preventivas que permitam, também, um aumento da sua motivação, contribuindo assim para um bem-estar geral e melhoria do clima organizacional.

Com o presente trabalho pretendeu-se efetuar um estudo piloto de forma a avaliar as diferentes metodologias de avaliação de riscos utilizadas num grupo empresarial, no sentido de comparar os resultados obtidos pelos diferentes métodos utilizados nas diferentes unidades e escolher um único a adotar em toda a organização de modo a tornar os resultados comparáveis entre si.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho iniciou-se pela escolha do local onde iria decorrer o teste piloto. Seguiu-se a recolha de informações a diferentes níveis, nomeadamente na organização dos postos de trabalho, atividades e tarefas realizadas e pessoal com necessidades especiais; das características do trabalho, nomeadamente na movimentação de materiais e pessoas, exposição ao ruído e utilização de produtos inflamáveis; caracterização dos equipamentos, máquinas e instalações, de modo a verificar se estes podem constituir uma fonte de perigo para o trabalhador. Efetuou-se também a estruturação da avaliação, optando-se pela divisão do trabalho por atividades/tarefas garantindo assim um tratamento apropriado na avaliação dos riscos. Foram identificadas todas as atividades que se desenvolvem na empresa, incluindo atividades de rotina e ocasionais, num total de 109 atividades. Foi necessário também, recolher alguma informação relativamente a legislação e referenciais técnicos aplicáveis, manuais das máquinas e fichas de dados de segurança. Toda esta informação foi essencial para a tomada de decisão relativamente à avaliação de riscos. Considerou-se ainda essencial o diálogo com os trabalhadores, no sentido de recolher algumas informações complementares sobre os perigos que estes consideram mais relevantes nas suas tarefas, bem como as situações que já possam ter ocorrido e que colocaram a sua segurança em causa. Após a recolha de todos os dados relevantes para a avaliação e da observação minuciosa do trabalho desenvolvido, finalizou-se uma lista dos perigos. Na posse desta informação procedeu-se à quantificação dos riscos previamente identificados.

Para a avaliação dos riscos recorreu-se aos métodos utilizados nas empresas do grupo (designados por MP, ME e MAS) (Ferreira, 2012), um método de referência em Espanha (NTP330) (Belloví and Malagón 1993) onde algumas das unidades se localizam e ainda um outro método integrado para avaliação de riscos ambientais e ocupacionais (MIAR) (Antunes *et al.* 2010) em desenvolvimento no Laboratório de Prevenção de Riscos Ocupacionais e Ambientais (PROA) da Universidade do Porto, com o objetivo de obter algumas relações sobre a resposta das diferentes abordagens. Todas as metodologias foram aplicadas nas mesmas condições, pelo mesmo avaliador.

Os parâmetros com regulamentação própria como o ruído, as vibrações ou a iluminação foram tratados à parte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as metodologias foram aplicadas nas mesmas condições, existindo em todas elas 52 situações que não foram avaliadas segundo estas metodologias, por possuírem métodos próprios de avaliação, bem definidos por leis, normas ou metodologias específicas. São exemplos destas situações o ruído, a iluminação, os contaminantes químicos e as posturas/movimentação manual de cargas.

Na tabela 1 é apresentado o resumo de todas as situações detetadas, e avaliadas, para cada grau de risco.

Comparando as avaliações para as mesmas tarefas, constata-se que o número de situações de índice de risco elevado é diferente para as várias metodologias. A MP é a metodologia que aponta um maior número de situações como

necessitando de intervenção urgente. De acordo com esta metodologia 60% das situações analisadas são de risco muito elevado. No extremo oposto está a avaliação feita com recurso à metodologia MIAR, que apresenta apenas 2% com necessidade de intervenção imediata. Este método é também o que considera um maior número de situações com um grau de risco aceitável.

Os resultados obtidos através do MAS e do NTP 330, são muito semelhantes. Ambos apresentam 50% dos casos analisados em zona intermédia, isto é que necessitam de ser melhorados a longo prazo, para além disso têm também aproximadamente 43% das atividades em zona crítica (as duas classes de maior risco), onde se encontram os riscos que têm que ser corrigidos imediatamente ou a curto prazo e 7% no nível em que os riscos são aceitáveis: No entanto a metodologia MAS apresenta um maior número de casos (21%) como muito graves (tabela 1).

Tabela 1 – Resumo do Grau de risco obtido pelas diferentes metodologias

		Nº de situações detetadas				
		MP	ME	MAS	NTP 330	MIAR
Grau de risco	Mto Grave	65	9	22	16	2
		----	12	25	31	5
		----	47	54	54	14
		----	17	3	----	----
	Não relevante	44	24	5	8	88
Total		109	109	109	109	109

4. CONCLUSÕES

Da análise crítica relativa à aplicabilidade de todas as metodologias e pela comparação dos resultados obtidos em todas elas, este estudo sugere que o MIAR é uma metodologia bastante abrangente e ponderada. Comparando os graus de risco para as várias metodologias, com os dados relativos aos acidentes de trabalho ocorridos nas restantes oficinas equivalentes do grupo, verifica-se que o MIAR é o método que apresenta resultados mais consistentes com a realidade laboral. Os resultados vão também ao encontro de outros estudos, nomeadamente o desenvolvido por Canastro et al. (2011).

O risco na escolha do método de avaliação de risco existe na medida em que não é possível garantir a sua fiabilidade e adequabilidade. Neste sentido, testar diferentes métodos para as mesmas condições, analisando criticamente os resultados obtidos tendo como padrão a realidade empresarial e o historial de acidentes da empresa, parece ser uma forma eficaz para a escolha do método mais adequado à situação concreta que se pretende analisar. São, no entanto, necessários mais estudos no sentido de encontrar formas expeditas de validação das escolhas, por forma a garantir a sua fiabilidade

6. BIBLIOGRAFIA

- Antunes, F. A., Baptista, J. Santos, Diogo, M. Tato, 2010. Methodology of integrated evaluation of environmental and occupational risks. *Proceedings SHO2010: International Symposium on Occupational Safety and Hygiene*. Guimaraes: Portuguese Soc Occupational Safety & Hygiene.
- Belloví, Manuel Bestratén, and Francisco Pareja Malagón. 1993. NTP 330: Sistema simplificado de evaluación de riesgos de accidente. INSHT (Instituto Nacional de Seguridad e Higiene en el Trabajo).
- Canastro, Cátia, Baptista, J. Santos, Diogo M. Tato, 2011, Handling cytotoxic drugs: risk assessment. *Proceedings SHO2011, International Symposium on Occupational Safety and Hygiene*. Guimaraes: Portuguese Soc Occupational Safety & Hygiene, pp.160-164.
- Dastous, P. A., J. Nikiema, D. Maréchal, L. Racine, and J. P. Lacoursière. 2008. "Risk management: All stakeholders must do their part." *Journal of Loss Prevention in the Process Industries* no. 21 (4):367-373. doi: 10.1016/j.jlp.2008.01.003.
- Eurostat. 2010. "Health and safety at work in Europe (1999-2007) " In *A statical portrait* ed European Commission: Office of the European Union. Available from: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-31-09-290/EN/KS-31-09-290-EN.PDF.
- Ferreira, Cátia, 2012. Avaliação de riscos na reparação de moldes para vidro de embalagem. *Dissertação de Mestrado em Engenharia de Segurança e Higiene Ocupacionais*, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.
- ILO, (International Labour Organization) 2012. 2012 [cited 20-04-2012 2012]. Available from <http://www.ilo.org/global/topics/safety-and-health-at-work/lang--en/index.htm>.